



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Gestão Autônoma da Medicação: construção e análise de narrativas |
| Autor | SANDRA ZANATTA GUERRA |
| Orientador | ANALICE DE LIMA PALOMBINI |

Título: Gestão Autônoma da Medicação: construção e análise de narrativas

Autora: Sandra Zanatta Guerra

Orientadora: Analice de Lima Palombini

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente estudo está articulado ao projeto multicêntrico desenvolvido entre UNICAMP, UFF, UFRJ e UFRGS, em parceria com o Canadá, através da ARUCI (Aliança Internacional de Pesquisa entre Universidade e Comunidade – UNIVERSITÉ DE MONTRÉAL), com início em 2009 e término em 2013. Em sua primeira etapa, intitulada “*Pesquisa Avaliativa de Saúde Mental: Instrumentos para a qualificação da utilização de psicofármacos e formação de recursos humanos – GAM-BR*”, com financiamento também pelo CNPq, teve como objetivo primordial construir a versão brasileira do Guia de Gestão Autônoma da Medicação (Guia GAM), a partir da sua tradução e adaptação do material canadense para o contexto social brasileiro. Tal instrumento foi criado por serviços alternativos de saúde mental do Quebec, Canadá, propiciando espaços de diálogo sobre a experiência do uso de psicofármacos, visando o compartilhamento das decisões sobre o tratamento entre profissionais e usuários, bem como o protagonismo destes no seu cuidado.

Desenvolvida entre 2009 e 2011, a primeira etapa da pesquisa foi realizada através de grupos de intervenção em Centros de Atenção Psicossocial (Caps) nas cidades de Campinas-SP, Rio de Janeiro-RJ e Novo Hamburgo-RS, com a participação de usuários desses serviços. A construção da versão final do GUIA GAM brasileiro realizou-se a partir das modificações propostas pelos grupos de intervenção em cada campo, as quais foram debatidas em reuniões multicêntricas, com a presença de pesquisadores, trabalhadores e usuários dos três centros.

A segunda etapa da pesquisa, durante os anos 2011 e 2013, teve como objetivos acompanhar e avaliar o uso do Guia GAM, produto final da pesquisa multicêntrica anterior; elaborar um guia de apoio ao moderador, a fim de orientar na realização de grupos de intervenção com o Guia GAM; e acompanhar e analisar os possíveis efeitos da experiência de participação nos grupos de intervenção com uso do Guia GAM na formação de profissionais para os serviços de saúde mental, nos usuários-moderadores de grupos, nos participantes e na relação com a equipe do serviço. A experiência desta etapa da pesquisa em nosso estado ocorreu em serviços de saúde mental de municípios da região metropolitana de Porto Alegre, sendo conduzida de forma articulada a pesquisas simultâneas desenvolvidas em Campinas e Amparo, SP, e em São Pedro da Aldeia, RJ.

O presente estudo está inserido, de modo específico, neste segundo momento da pesquisa que se denominou, no Rio Grande do Sul, de “*Guia GAM como instrumento para a formação de recursos humanos em saúde mental*”. Através da realização de grupos focais com os usuários e de entrevistas com os profissionais dos serviços participantes, tanto antes quanto depois da intervenção com o uso do Guia GAM, buscou-se levantar, junto a esses atores, qual teria sido importância da estratégia GAM na sua formação, na concepção do cuidado e, tratando-se dos profissionais, no modo de relação com os usuários, ou, tratando-se dos usuários, na sua capacidade de relação e negociação com a equipe do serviço e sua implicação na formulação do seu projeto terapêutico.

No referente à metodologia, as vozes colhidas em campo foram audiogravadas e posteriormente transcritas. As transcrições foram transformadas em narrativas, com extração dos núcleos argumentais. Estas narrativas foram relidas e aferidas com as transcrições em várias instâncias do grupo de pesquisa, passando, portanto, por processos sucessivos de construção. Este estudo buscou analisar essas narrativas, utilizando-se de aparato teórico a respeito de narrativas, da Gestão Autônoma da Medicação e da Reforma Psiquiátrica. Tal